

CHAMADA DE ARTIGOS PARA A EDIÇÃO Nº 11, A SER PUBLICADA EM OUTUBRO DE 2020

## **Perda de informações e de bens em arquivos e instituições responsáveis por guarda do patrimônio**

As diversas modalidades de patrimônio documental, histórico, artístico e cultural não costumam ser tratadas como prioridade, em diversos países. Vítimas de guerras e saques, da ignorância científico-cultural, do descaso de gestores, de atos de violência gratuita e vandalismo, de calamidades naturais, de xenofobia e intolerância, de situações de crises humanitárias generalizadas, de sociedades que primam pelo interesse exclusivo no objeto-mercadoria, mas também de acidentes, o patrimônio cultural sobrevive em risco permanente. O “acidente” que consumiu parcialmente um dos símbolos da chamada civilização ocidental, a imponente Catedral de *Notre Dame*, é uma fogueira de alerta, mas que deve ser submetido a estudos. “Metaforicamente, pode ser interpretado como o incêndio do telhado sobre as cabeças ocidentais”, conforme alertou o conceituado jornalista Pepe Escobar em matéria escrita ainda no calor das chamas.<sup>1</sup>

Assiste-se, no Brasil, particularmente, aumento significativo de “acidentes” envolvendo o patrimônio cultural. Apenas a título de ilustração, citemos alguns sinistros ocorridos, e amplamente divulgados, no eixo Rio-São Paulo, em menos de duas décadas deste século: Escola de Comunicações e Artes da USP (SP-2001), Teatro da Cultura Artística (SP-2008), Instituto Butantã (SP-2010), Memorial da América Latina (SP-2013), Centro Cultural Liceu de Artes e Ofícios (SP-2014), Museu da Língua Portuguesa (SP-2015), Cinemateca Brasileira (SP-2016), Centro Cultural São Paulo (SP-2007), Museu Nacional (RJ-2018), Bienal de São Paulo (SP-2019). São apenas alguns exemplos que mereceram destaque na mídia comercial. Mas, sabe-se que os gestores das instituições custodiadoras de patrimônio cultural convivem cotidianamente com riscos de sinistros e pequenos eventos potencialmente trágicos, que normalmente não aparecem nos relatórios oficiais dessas instituições.

Nesse mesmo período, quantos sinistros aconteceram em arquivos? Talvez seja impossível fazer uma quantificação segura e minimamente real, pois sinistros em arquivos brasileiros não rendem manchetes em jornais, senão, eventualmente, em pequenas imprensas locais e de pouca repercussão. Afinal, se a ideia de patrimônio em si é controversa, a de patrimônio documental é restrita a pequenos círculos de especialistas. Além do mais, quem convive com a realidade dos arquivos sabe que existem, em quase todos os históricos custodiais de acervos documentais, relatos de sinistros: perdas, roubos, alagamentos, incêndios etc.

Enfim, sob as fantásticas luzes do século que promete a redenção pela tecnologia, a impressão que se tem é a de que a conservação do nosso patrimônio, em geral, ainda carece das mais primitivas ações de cuidados. Se agregarmos a isto a perda de dados e informações nos ambientes virtuais nesta ainda curta existência dos documentos digitais, o quadro se apresenta muito mais sombrio.

Parece haver uma coincidência negativa entre uso massivo de novas tecnologias voltadas para entretenimento, conforto e segurança e a ocorrência de sinistros. Ainda que seja inegável o

---

<sup>1</sup> Extraído do Portal Polemica Paraíba, <https://www.polemicaparaiba.com.br/internacional/em-notre-dame-arde-a-arrogancia-do-ocidente-por-pepe-escobar/> consultado em 12/07/2013.

desenvolvimento de tecnologias em segurança de acervos, é notório que, em geral, as instituições têm investido de forma intensiva em equipamentos de refrigeração, de informática e de eletricidade em seus prédios, muitos deles antigos e adaptados para novas funções. Concomitantemente, parece haver, também, um desinvestimento no fator humano, com o enxugamento das folhas de pagamento, processo de terceirização e quarteirização de pessoal e investimento incipiente em formação e capacitação. Combinação de alta periculosidade para as instituições que têm a responsabilidade de conservar os bens do patrimônio cultural e documental sob sua guarda.

Por este motivo, os editores da *Revista do Arquivo* optaram por dedicar uma edição para a reflexão desse importante e urgente assunto. Como sugestão, seguem alguns temas que podem orientar os potenciais articulistas:

- ✓ Administração de emergências em instituições custodiadoras de acervos;
- ✓ Recuperação de patrimônio após ocorrência de sinistro (fogo, inundação, roubo, calamidade natural, agentes biológicos, acidentes etc.);
- ✓ Boas práticas para conservação do patrimônio cultural;
- ✓ Tecnologias aplicadas à conservação e recuperação de patrimônios sinistrados;
- ✓ Ciências e tecnologias aplicadas à segurança de acervos;
- ✓ Segurança em prédios de arquivos;
- ✓ Prevenção de sinistros em arquivos e instituições custodiadoras de patrimônio cultural;
- ✓ Perda de informações (sinistros) em arquivos nato digitais e representantes digitais;
- ✓ Políticas de gerenciamentos de riscos em arquivos;
- ✓ Plano de emergência em arquivos e instituições congêneres;
- ✓ Política de gestão de pessoas e riscos de sinistros.

A edição nº 11 da *Revista do Arquivo* se propõe a instigar a escrita de artigos para sua seção dossiê temático, com finalidade de divulgação de pesquisas e reflexões acerca das incidências graves que põem em risco ou destroem o patrimônio informativo, histórico, artístico e cultural de um povo.

Pedimos que os trabalhos sejam enviados até dia **06 de julho de 2020** para o e-mail [revistadoarquivo@arquivoestado.sp.gov.br](mailto:revistadoarquivo@arquivoestado.sp.gov.br), observando-se as normas estabelecidas para esta publicação disponibilizadas no link:

[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista\\_do\\_arquivo/normas\\_para\\_publicacao.php](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/normas_para_publicacao.php)

### **CHAMADA PARA SEÇÃO VITRINE**

Convidamos os leitores a contribuírem com crônicas, relatos de experiências, dos mais diversos tipos, para compor a seção da revista. Os selecionados pela equipe editorial serão publicados na seção Vitrine da revista. Não é necessária a vinculação do conteúdo com o tema da revista. Os textos não deverão ultrapassar o limite de 5.000 caracteres.